

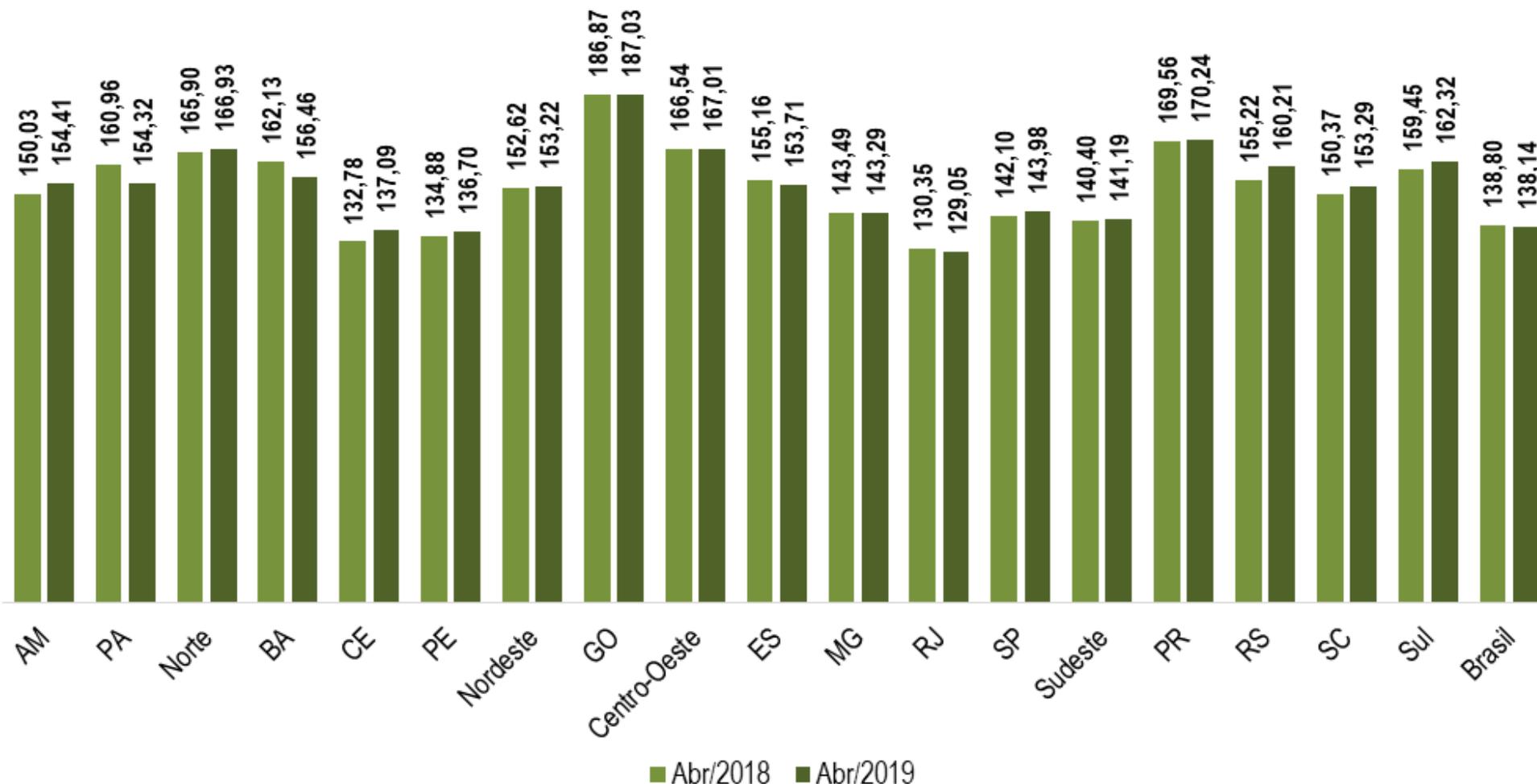


BOLETINS ECONÔMICOS ESTADUAIS
2 ° Trimestre 2019

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, como agropecuária, indústria, serviços, construção dentre outros, sendo considerado uma prévia do comportamento do PIB.

Dentre os estados analisados, Goiás apresenta o maior índice – 187,03, seguido por Paraná (170,24) e Rio Grande do Sul (160,21).

IBC-Br - Abril 2018 / Abril 2019



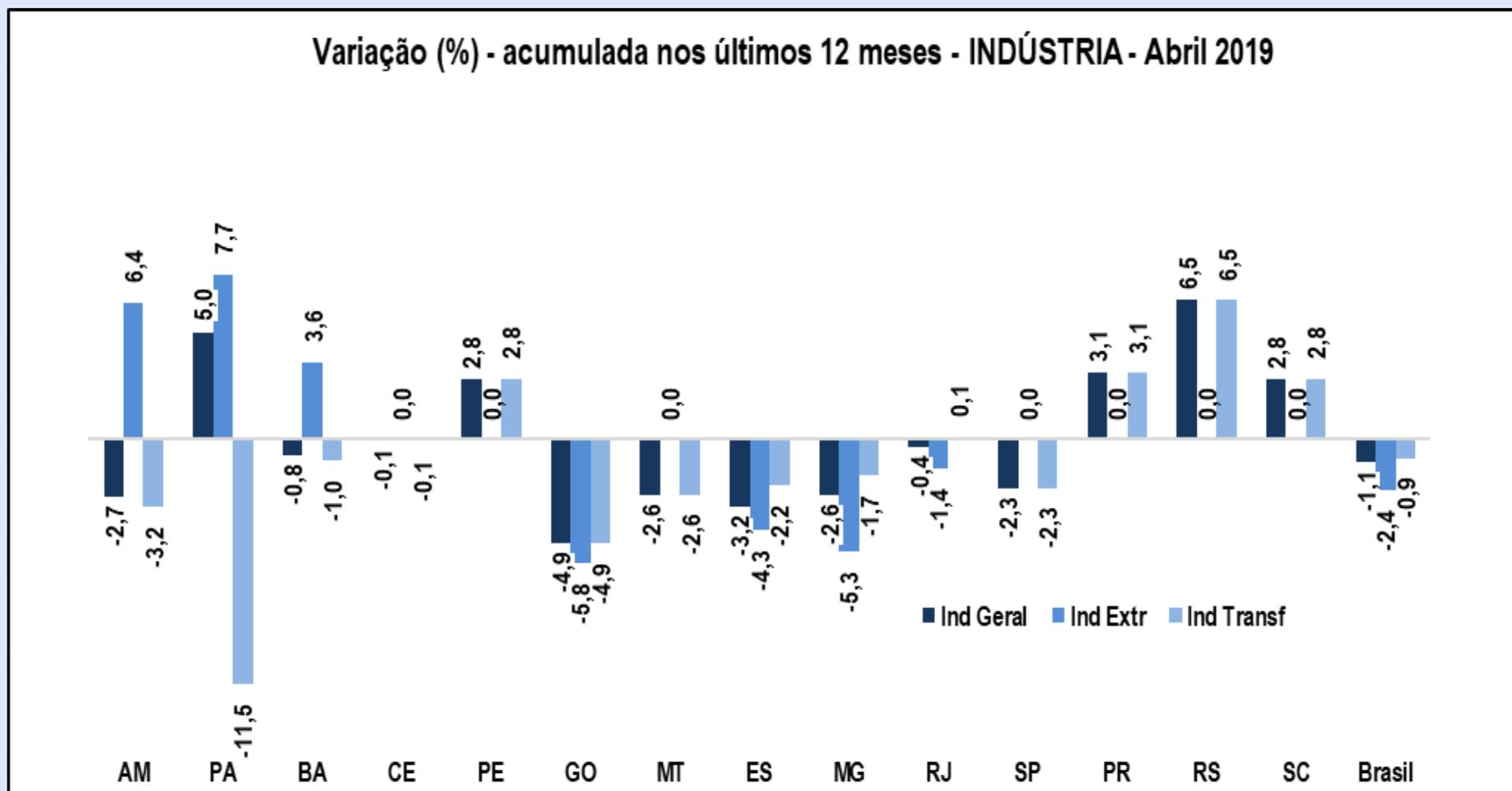
A produção industrial brasileira registrou recuo (-1,1%) em abril de 2019, com -2,4% na indústria extrativa e -0,9% na indústria de transformação.

Apenas Pará (5,0%), Pernambuco (2,8%), Paraná (3,1%), Rio Grande do Sul (6,5%) e Santa Catarina (2,8%) registram variação positiva.

Nas indústrias extrativas a maior elevação ocorre no Pará, com 7,7%.

Já nas indústrias de transformação o maior destaque cabe ao Rio Grande do Sul com elevação de 6,5%.

Fonte: IBGE - PIM-PF



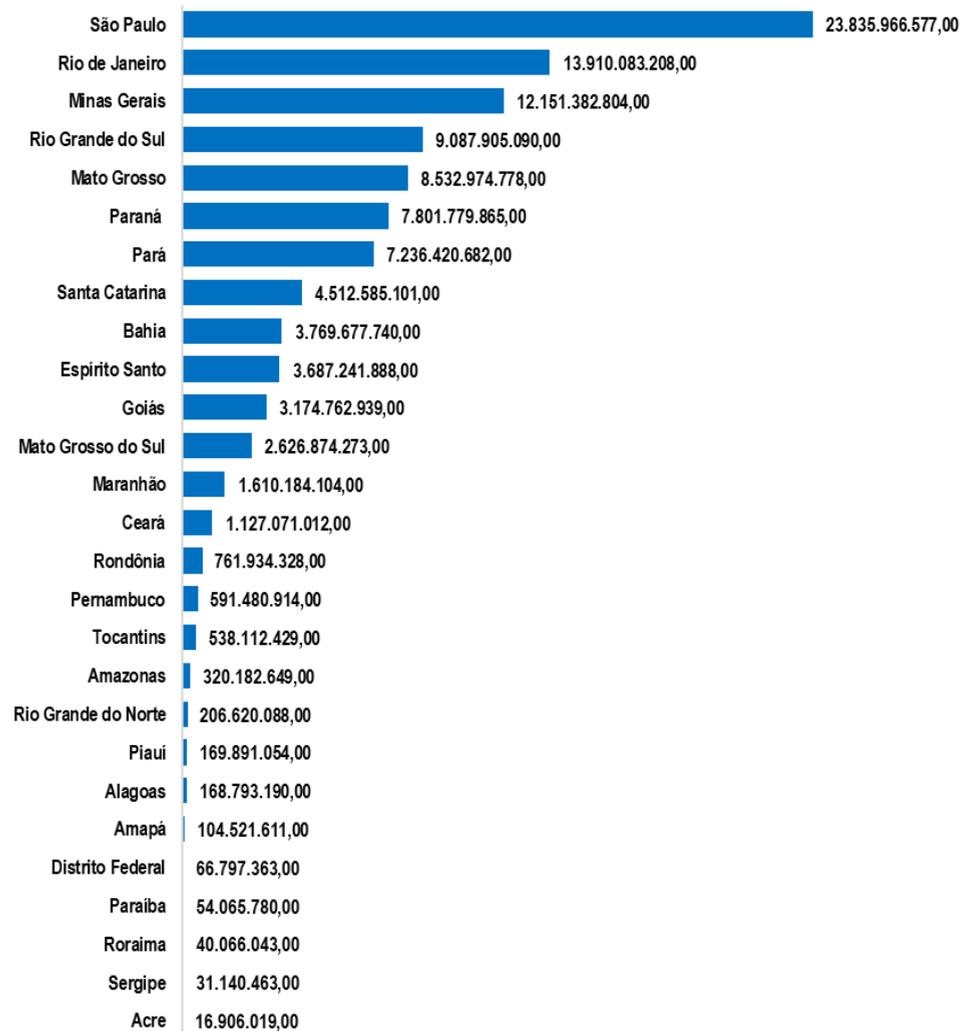
Em 2019, as exportações no Brasil têm seu maior volume concentrado nas regiões Sudeste (US\$ 53,6 bilhões) e Sul (US\$ 21,4 bilhões). São Paulo aparece destacadamente como o maior exportador brasileiro, em 2019, tendo acumulado a cifra de US\$ 23,8 bilhões de dólares, mas o saldo da balança comercial é negativo até junho (US\$ -5,4 bilhões).

Também apresentam resultados negativos Amazonas (US\$ -4,82 bilhões), Santa Catarina (US\$ -3,61 bilhões) e Pernambuco (US\$ -1,87 bilhões).

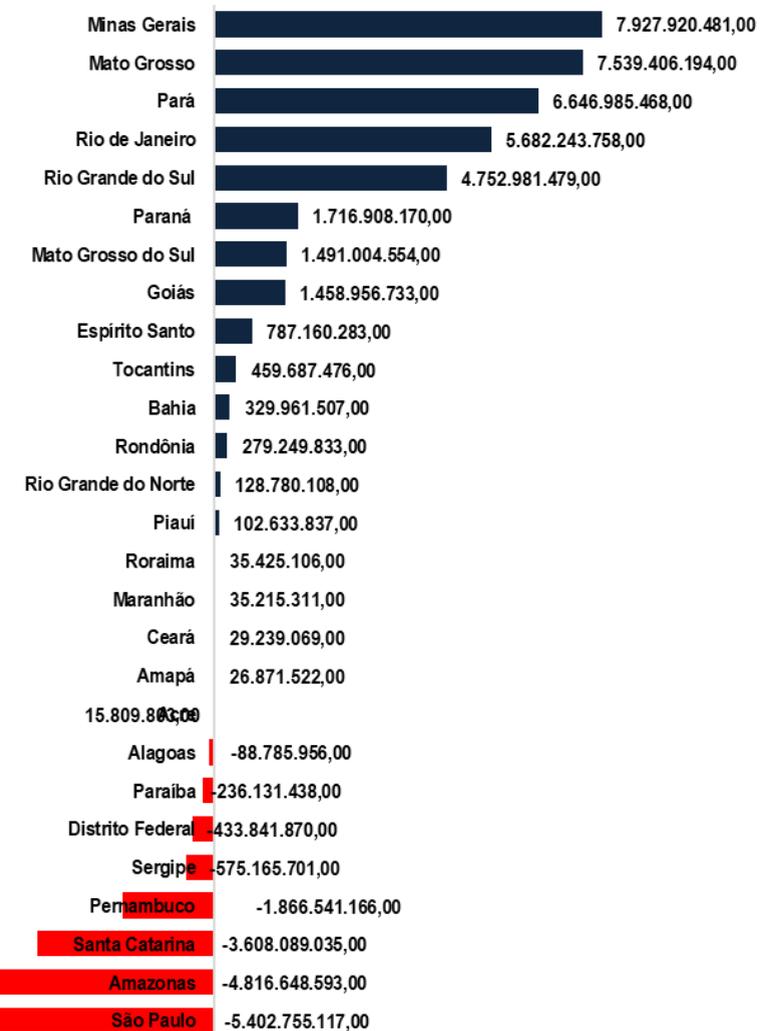
Os estados em que o saldo da balança comercial se apresenta mais elevado são Minas Gerais (US\$ +7,93 bilhões), Mato Grosso (US\$ +7,54 bilhões) e Pará (US\$ +6,65 bilhões).

Fonte: MDIC

Exportações 2019 - Valor FOB (US\$)



Balança Comercial 2019 - Valor FOB (US\$)



Taxa de Desocupação

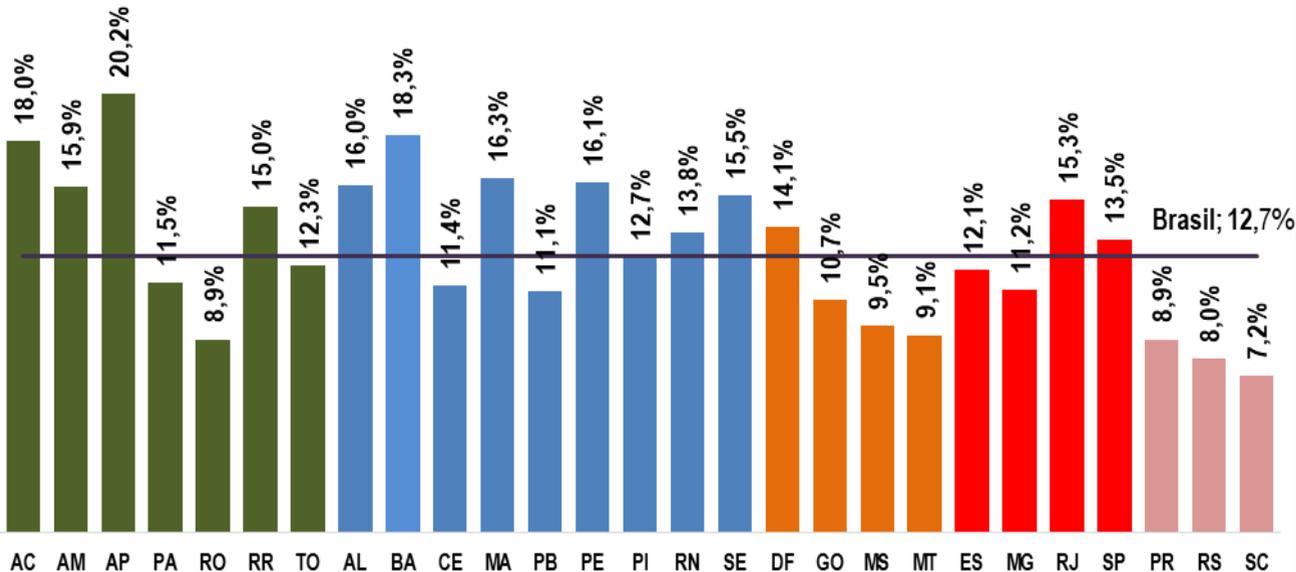


O Brasil fechou o primeiro trimestre de 2019 com uma taxa de desocupação de 12,7%.

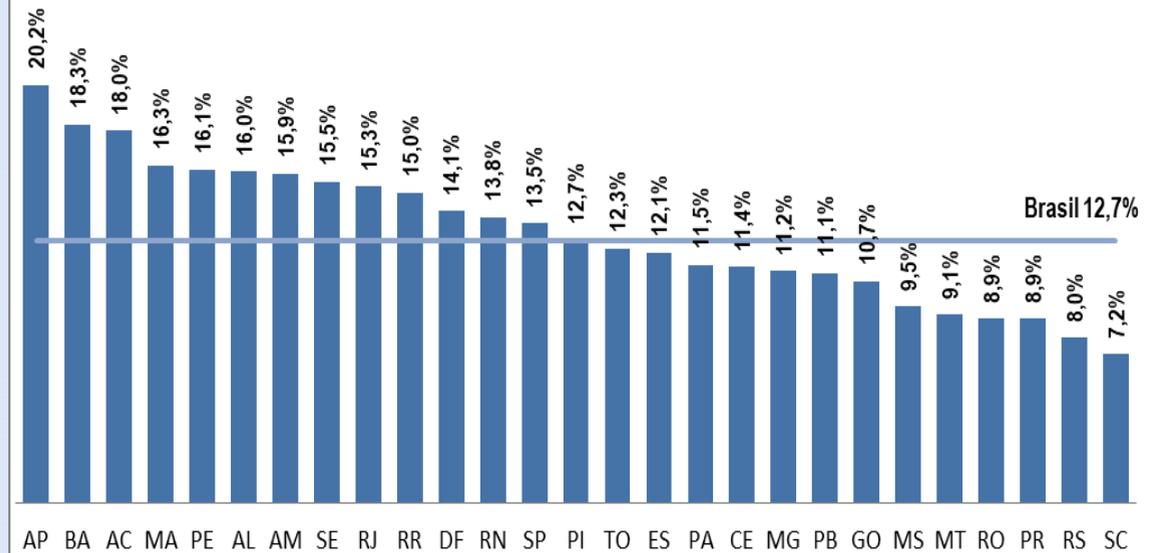
Os 12 meses anteriores tiveram 12,4% (2º trim/18), 11,9% (3º trim/18) e 11,6% (4º trim/18).

Fonte: IBGE – PNADC/T

Taxa de desocupação (1º trimestre 2019)



Taxa de desocupação (1º trimestre 2019)



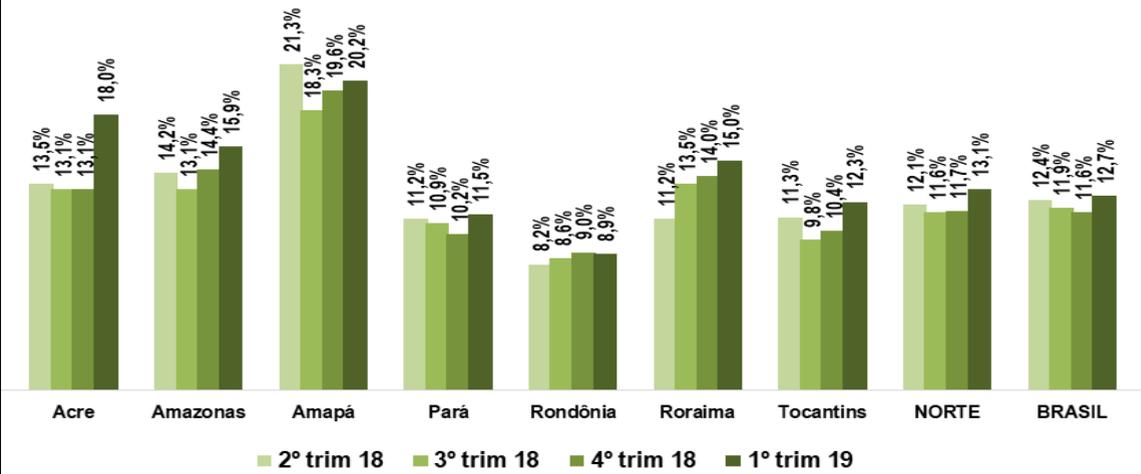
O estado com maior taxa é o Amapá (20,2%), seguido da Bahia (18,3%) e Acre (18,0%).

As menores taxas de desocupação estão em Santa Catarina (7,2%), Rio Grande do Sul (8,0%) e Paraná (8,9%).

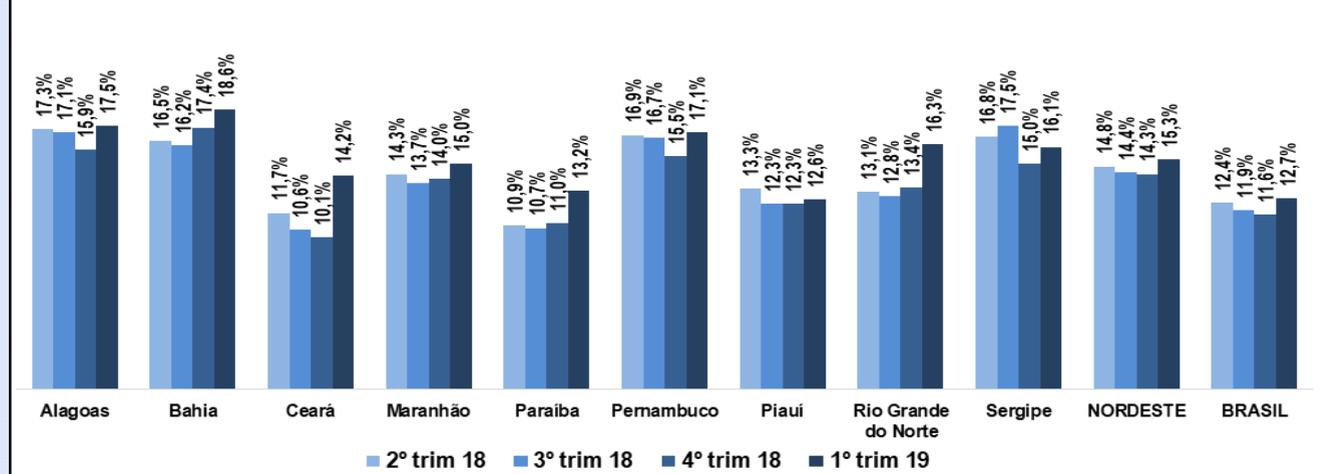
Taxa de Desocupação



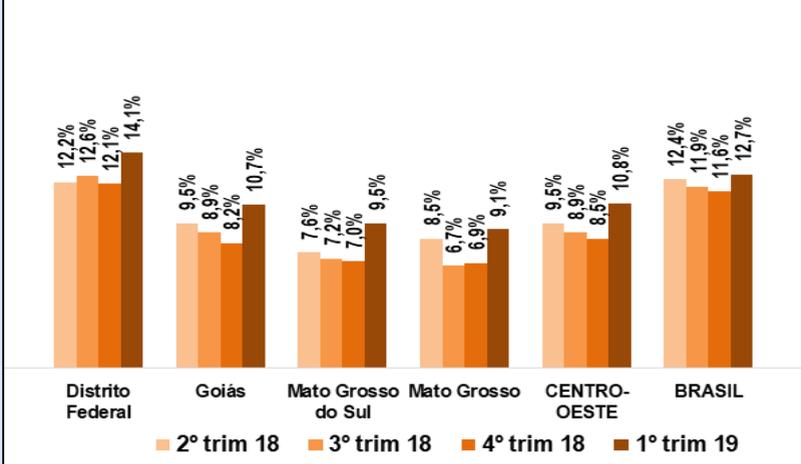
Taxa de desocupação - Região NORTE (2º trim 2018 - 1º trim 2019)



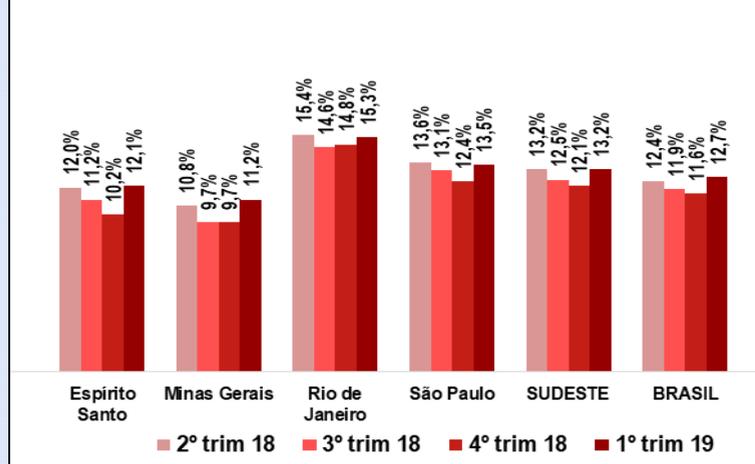
Taxa de desocupação - Região NORDESTE (2º trim 2018 - 1º trim 2019)



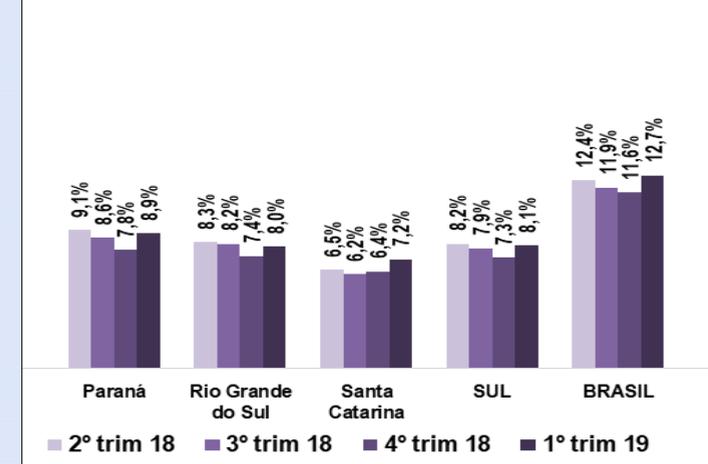
Taxa de desocupação - Região CENTRO-OESTE (2º trim 2018 - 1º trim 2019)



Taxa de desocupação - Região SUDESTE (2º trim 2018 - 1º trim 2019)



Taxa de desocupação - Região SUL (2º trim 2018 - 1º trim 2019)

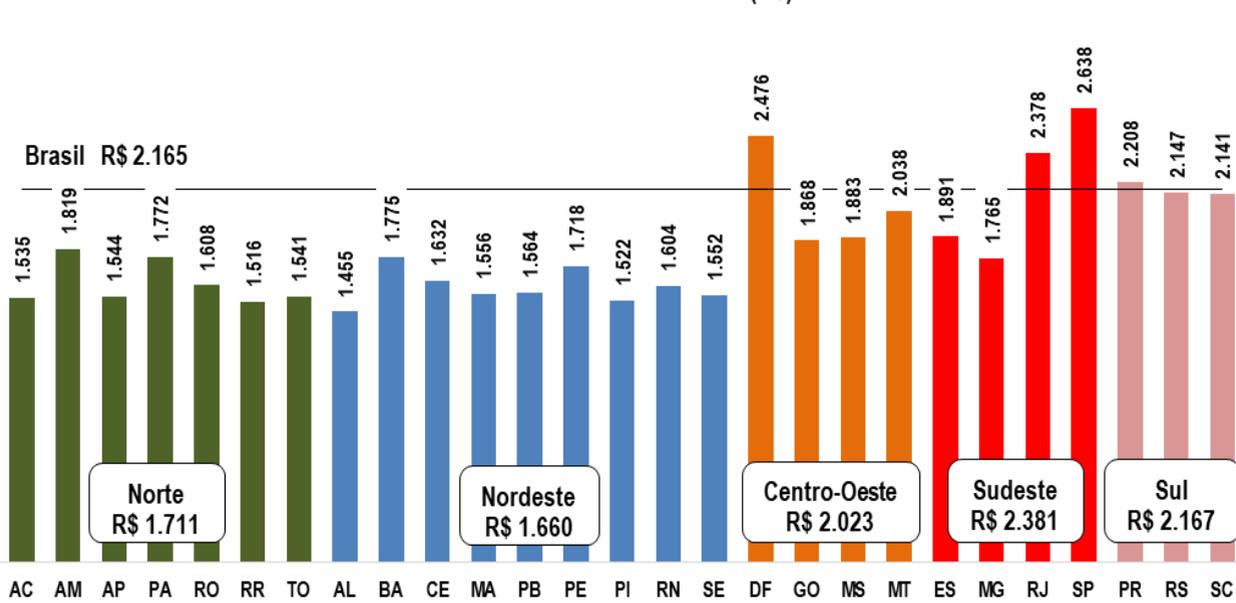


Em nível nacional, a pesquisa do IBGE (PNADCT), no 1º trimestre de 2019, indicou a média de R\$ 2.149,00 como renda dos trabalhadores com carteira assinada (considerando o indicativo: “Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, como Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada”).

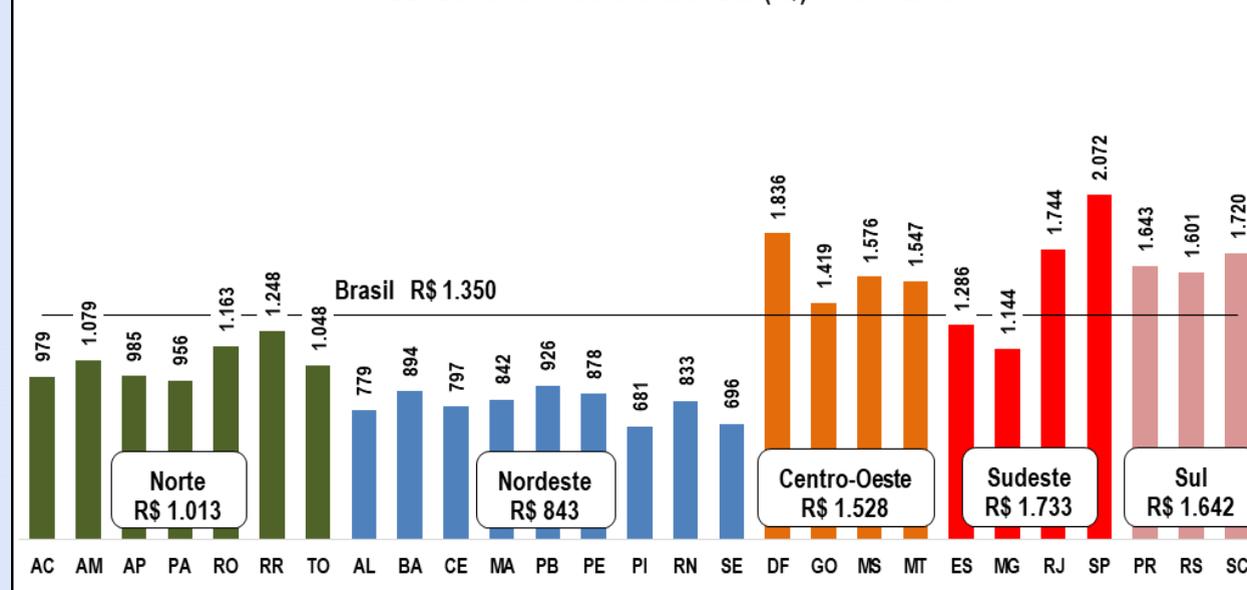
A região Sudeste apresenta a maior média – São Paulo (R\$ 2.638,00), seguida da região Centro-Oeste – Distrito Federal (R\$ 2.476,00).

A região Nordeste apresenta a menor média – Alagoas (R\$ 1.455,00), seguida da região Norte – Roraima (R\$ 1.516,00).

Trabalhadores com carteira assinada (R\$) - 1º trim 2019



Trabalhadores sem carteira assinada (R\$) - 1º trim 2019

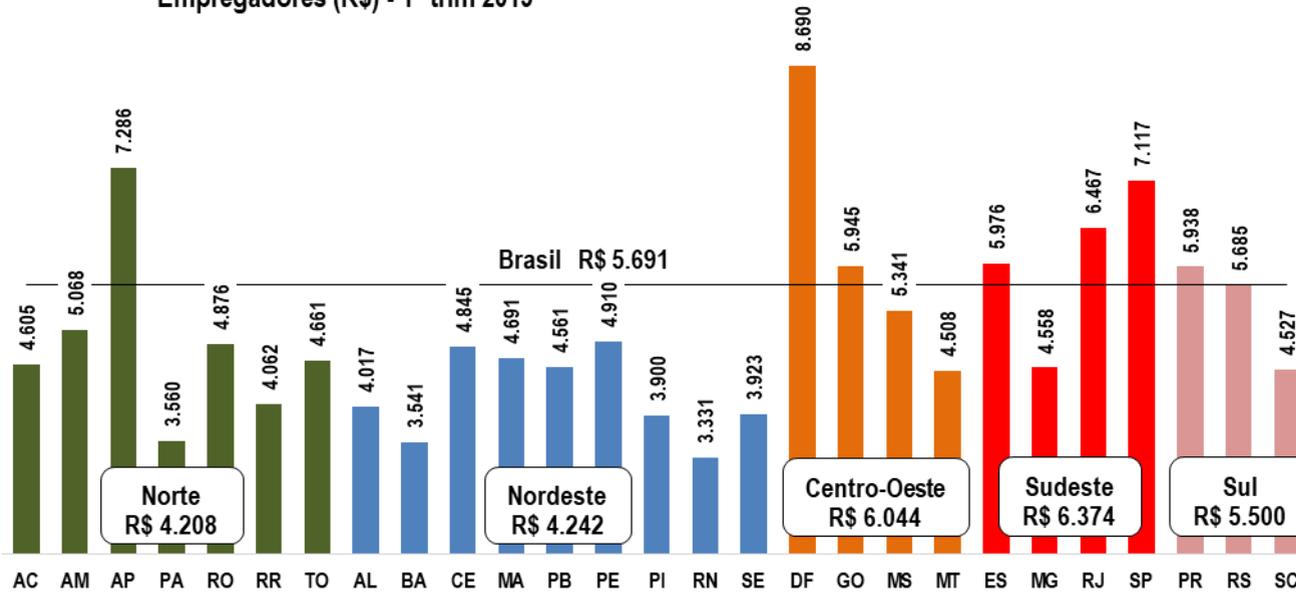


Já entre os trabalhadores sem carteira assinada, no Brasil, no 1º trimestre de 2019, a renda média ficou em R\$ 1.350,00 representando um percentual de 62,36% da renda dos trabalhadores com carteira assinada.

A região Sudeste apresenta a maior média – São Paulo (R\$ 2.072,00), seguida da região Centro-Oeste – Distrito Federal (R\$ 1.836,00).

A região Nordeste apresenta a menor média – Piauí (R\$ 681,00) e Sergipe (R\$ 696,00).

Empregadores (R\$) - 1º trim 2019



Entre os trabalhadores brasileiros que atuam por conta própria, a renda média mensal no 1º trimestre de 2019 foi de R\$ 1.671,00.

A região Sudeste apresenta a maior média – São Paulo (R\$ 2.351,00), seguida pela região Sul – Santa Catarina (R\$ 2.255,00).

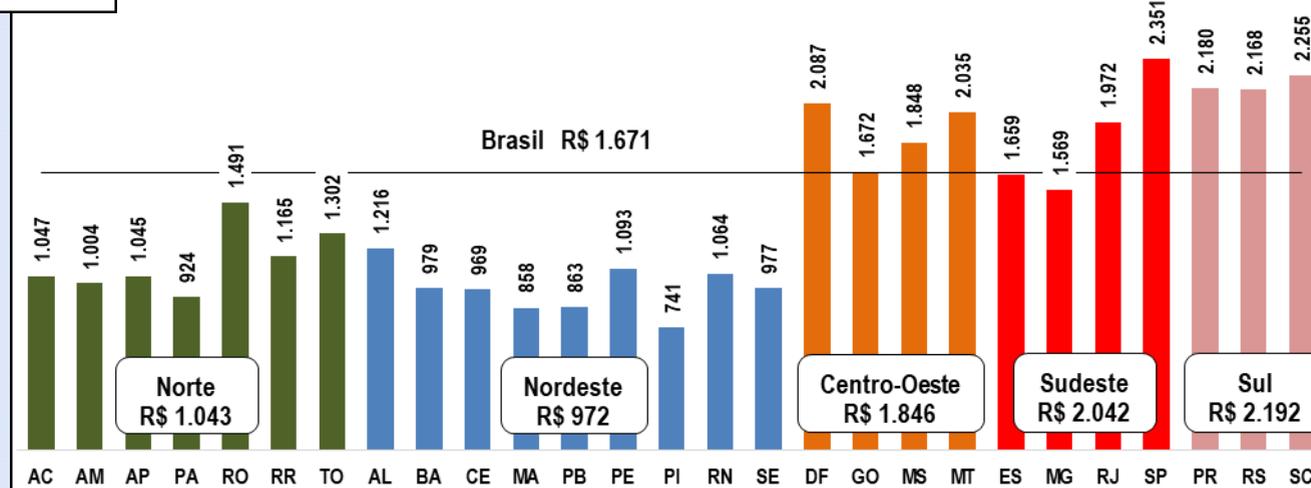
A região Nordeste apresenta a menor média – Piauí (R\$ 741,00) e Maranhão (R\$ 858,00).

A renda média dos empregadores brasileiros no 1º trimestre de 2019 foi de R\$ 5.691,00.

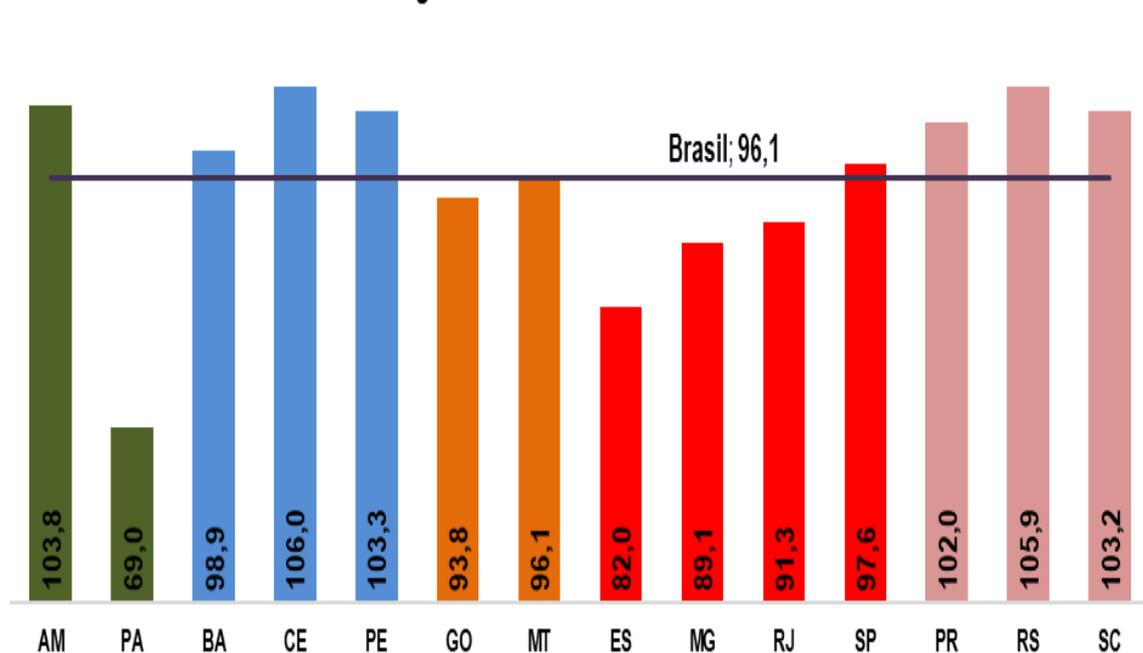
A região Centro-Oeste apresenta a maior média – Distrito Federal (R\$ 8.690,00), seguida pela região Norte – Amapá (R\$ 7.286,00).

A região Nordeste apresenta a menor média – Rio Grande do Norte (R\$ 3.331,00) e Bahia (R\$ 3.541,00).

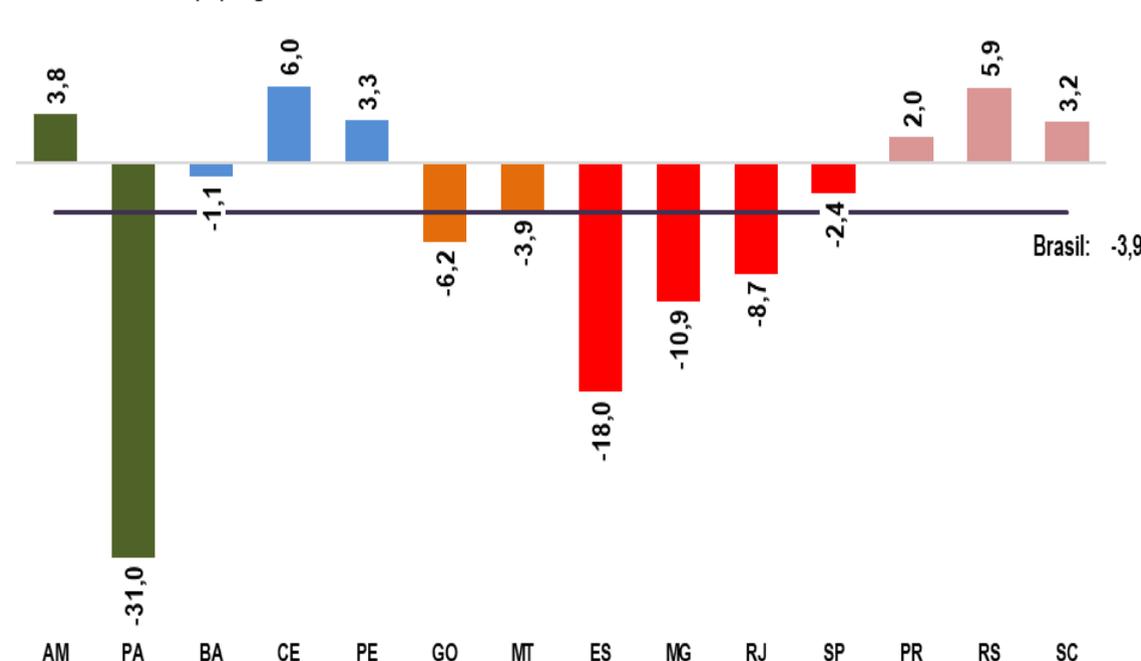
Trabalhadores por conta-própria (R\$) - 1º trim 2019



Índice mensal - igual mês ano anterior - INDÚSTRIA - Abril 2019



Variação mensal (%) - igual mês ano anterior - INDÚSTRIA - Abril 2019

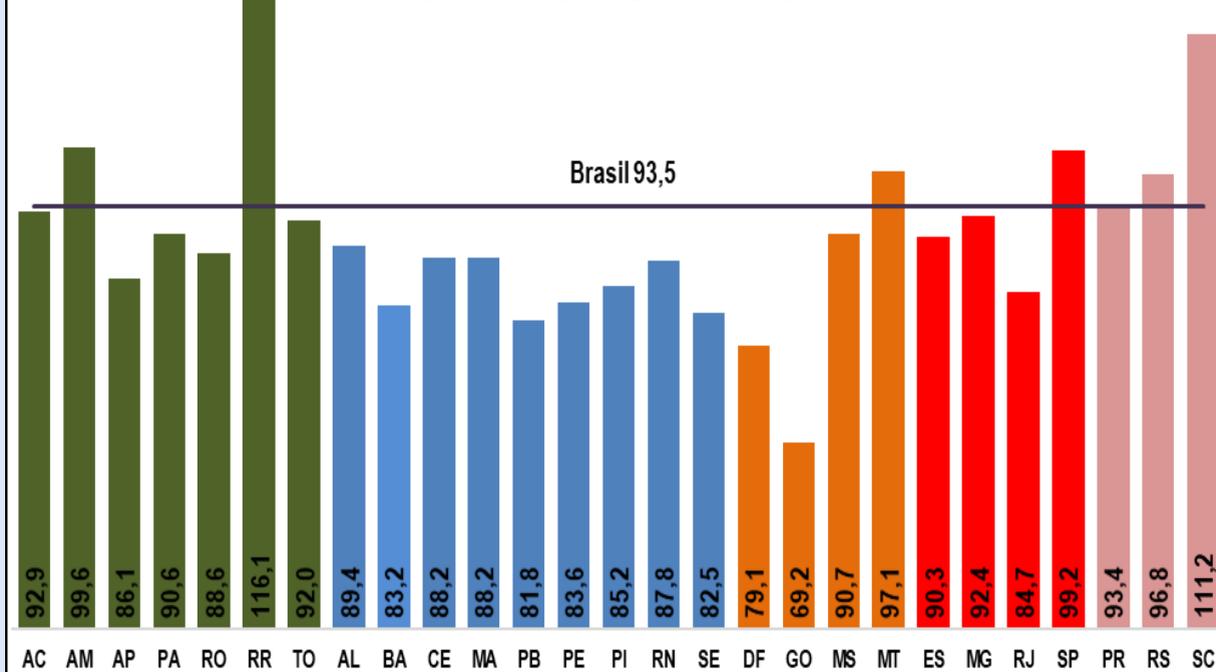


O índice mensal da produção física industrial do Brasil, no mês de abril de 2019, foi de 96,1 pontos.

Os estados com maiores índices são Ceará (106,0 pontos), Rio Grande do Sul (105,9 pontos) e Amazonas (103,8 pontos). Pará apresentou o menor índice (69,0 pontos), seguido por Espírito Santo (82,0 pontos) e Minas Gerais (89,1 pontos).

Com relação à variação percentual mensal, a produção industrial brasileira retrai (-3,9%). Os estados que registram os maiores avanços são Ceará (6,0%) e Rio Grande do Sul (5,9%). Pará tem retração de -31,0%.

Índice base fixa COMÉRCIO - Abril 2019

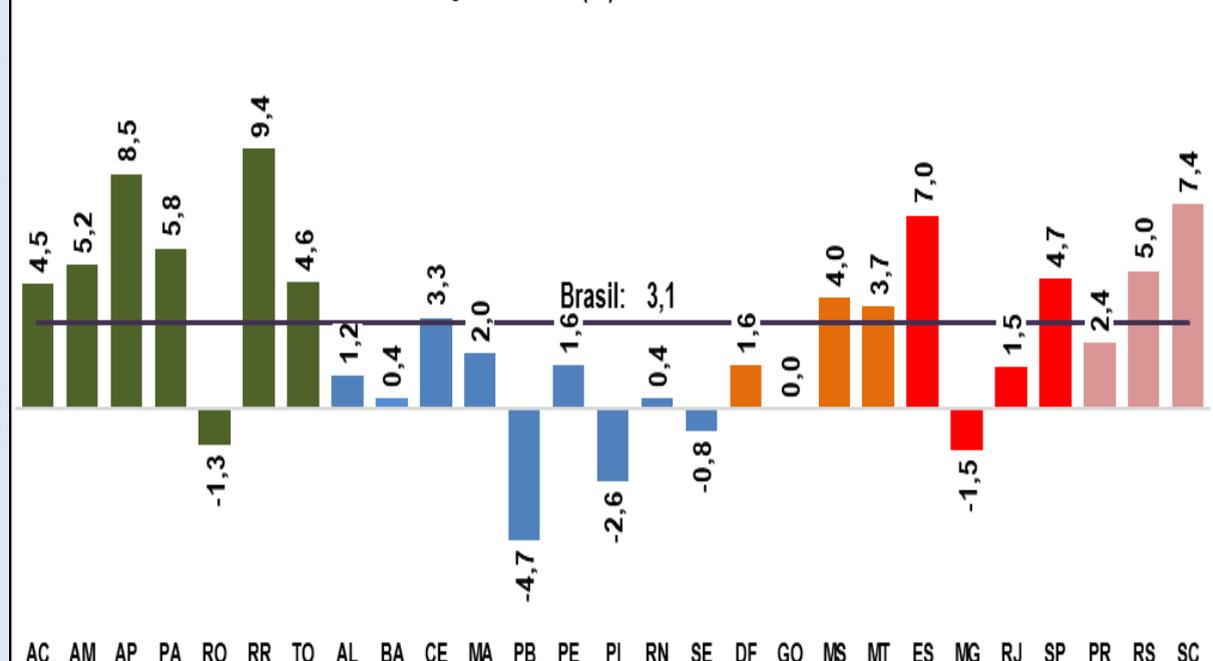


O índice mensal base fixa do comércio no Brasil, em abril de 2019 apresenta 93,5 pontos.

Os estados com maiores índices são Roraima (116,1 pontos), Santa Catarina (111,2 pontos) e Amazonas (99,6 pontos).

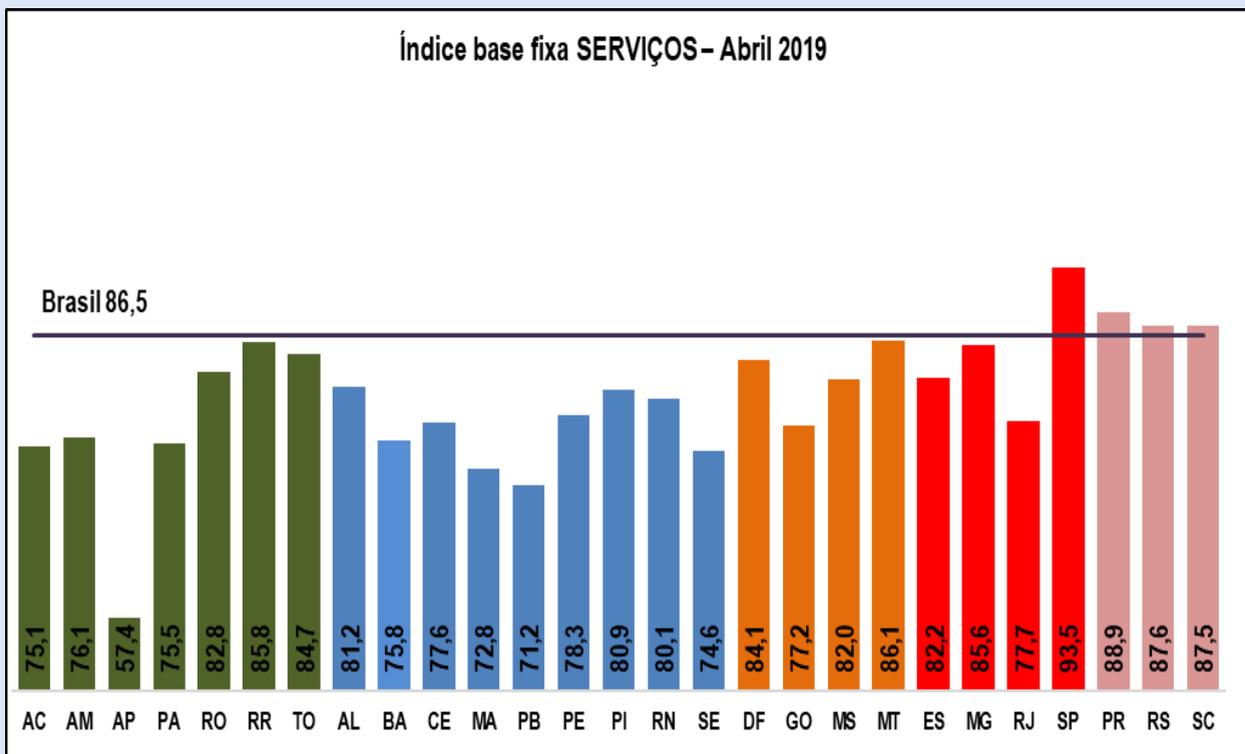
Goiás apresentou o menor índice (69,2 pontos), seguido pelo Distrito Federal (79,1 pontos) e Paraíba (81,8 pontos).

Variação mensal (%) - Comércio - Abril 2019



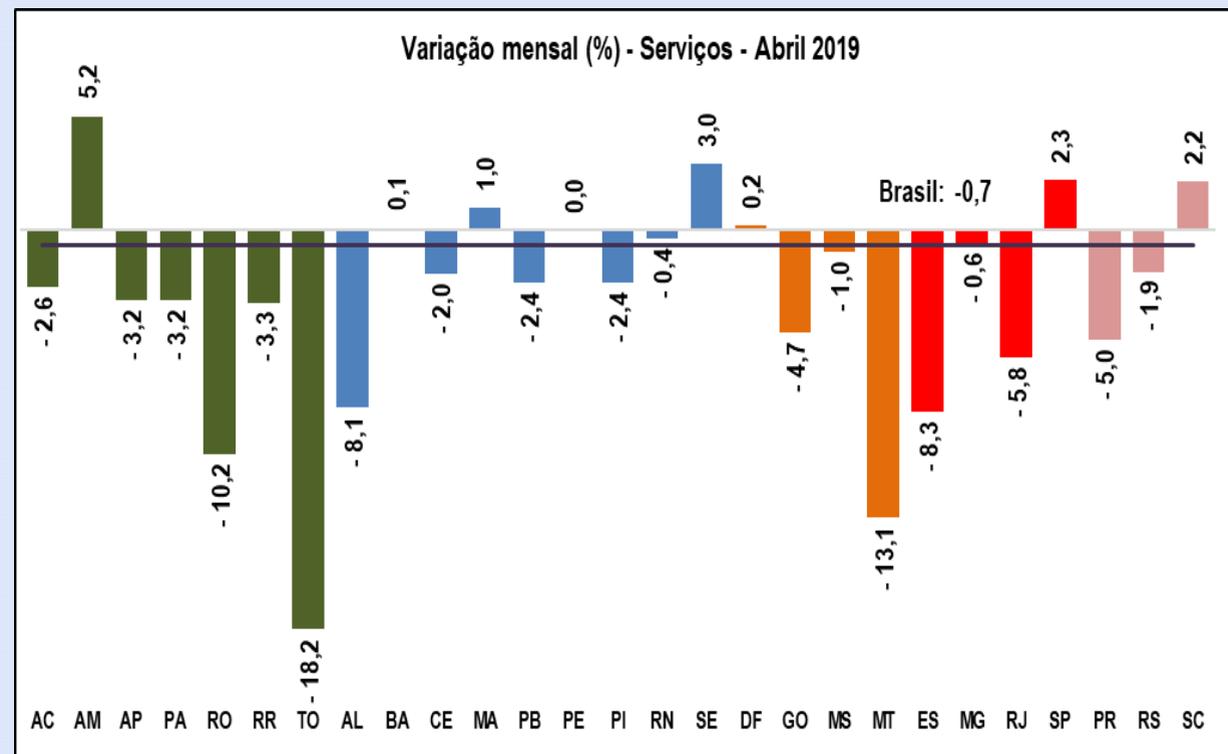
Com relação à variação percentual mensal o comércio brasileiro aumentou em 3,1%. Os estados que registram os maiores avanços são Roraima (9,4%), Amapá (8,5%) e Santa Catarina (7,4%).

Índice base fixa SERVIÇOS - Abril 2019



O índice mensal base fixa dos serviços no Brasil, no mês de abril de 2019, apresenta 86,5 pontos. Os estados com maiores índices são São Paulo (93,5 pontos), Paraná (88,9 pontos) e Rio Grande do Norte (87,6 pontos). Os menores índices estão no Amapá (57,4 pontos), Paraíba (71,2 pontos) e Maranhão (72,8 pontos).

Variação mensal (%) - Serviços - Abril 2019



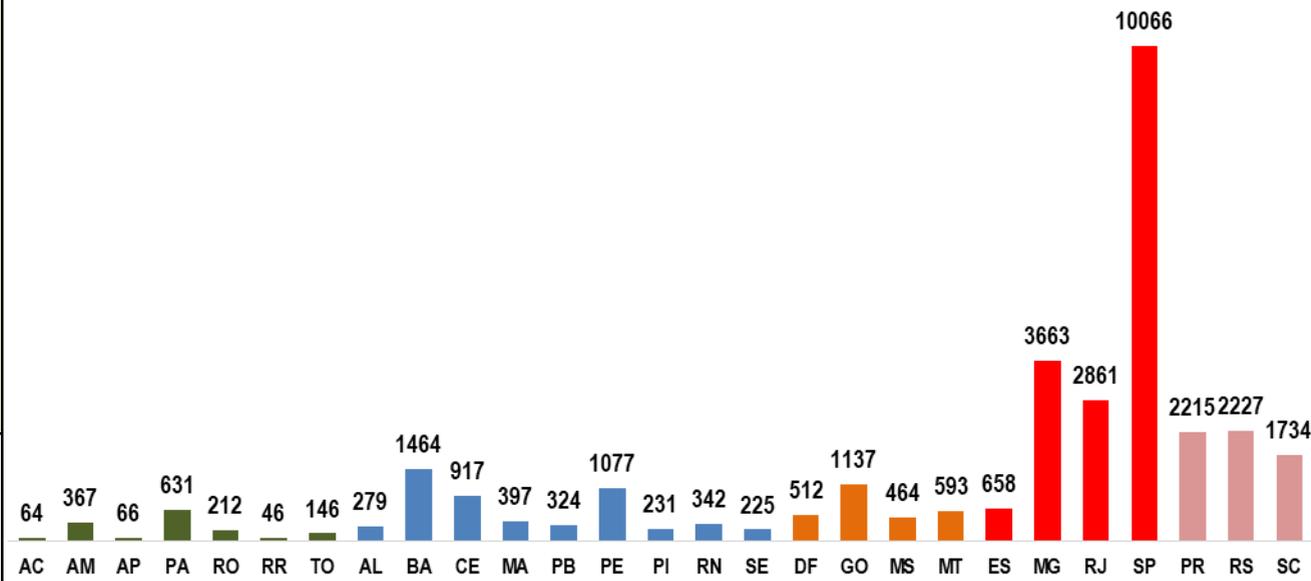
Com relação à variação percentual mensal, o setor de serviços brasileiro recuou (-0,7%). Os estados que registram os maiores recuos são Tocantins (-18,2%), Mato Grosso (-13,1%) e Rondônia (-10,2%). As variações positivas foram no Amazonas (5,2%), Sergipe (3,0%) e São Paulo (2,3%).

Empreendedorismo - PEA

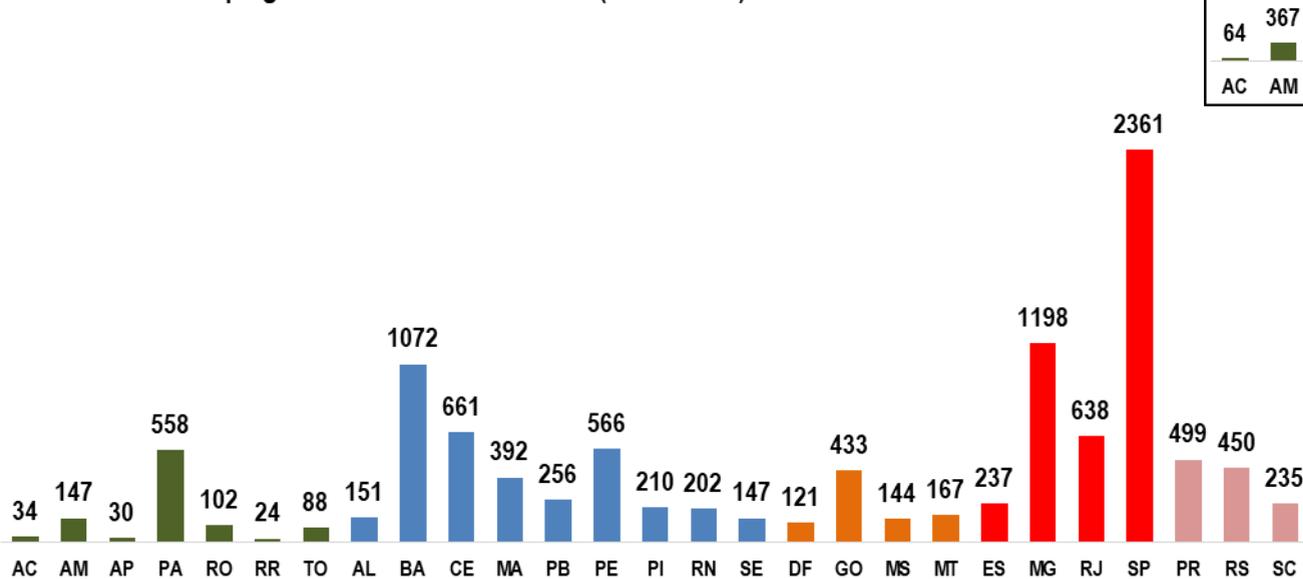


Com relação aos trabalhadores empregados, em nível nacional, os dados do IBGE (obtidos através da PNADC/T – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), no primeiro trimestre de 2019, indicam que o número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior.

Empregados com carteira assinada (1º trim 2019) em milhares



Empregados sem carteira assinada (1º trim 2019) em milhares



São Paulo lidera o ranking dos estados com maior número de empregados com carteira assinada, ultrapassando 10 milhões de trabalhadores (10,06 milhões). Na sequência aparece bastante distante o estado de Minas Gerais com 3,66 milhões de trabalhadores.

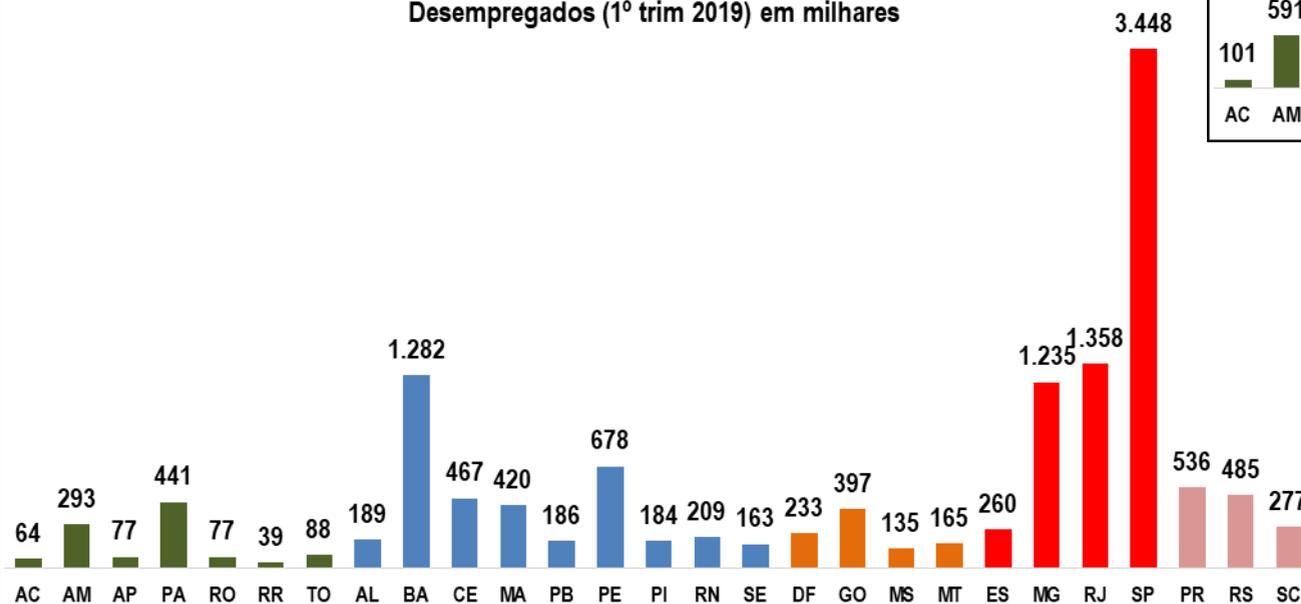
Na informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, São Paulo também lidera o ranking com 2,36 milhões de empregados sem carteira assinada, seguido por Minas Gerais (1,20 milhão) e Bahia (1,07 milhão).

Empreendedorismo - PEA

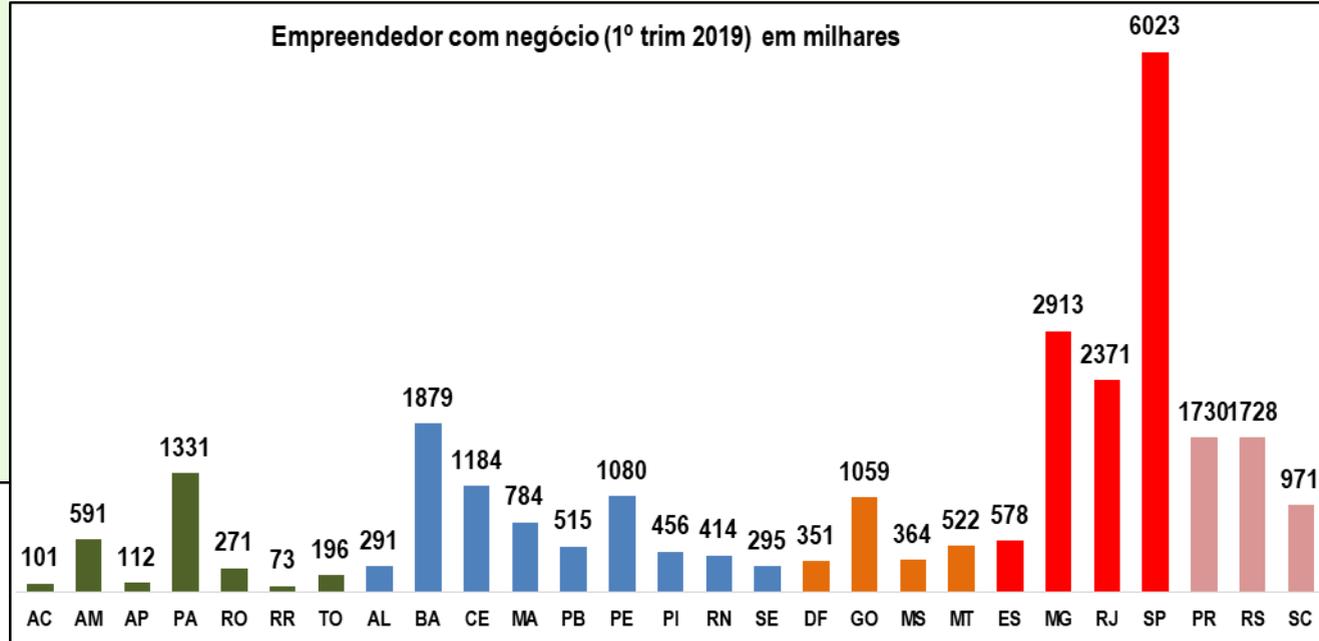


São Paulo também lidera a lista dos estados com maior número de desempregados com 3,45 milhões de trabalhadores. Na sequência aparecem o Rio de Janeiro (1,36 milhão), Bahia (1,28 milhão) e Minas Gerais (1,23 milhão).

Desempregados (1º trim 2019) em milhares

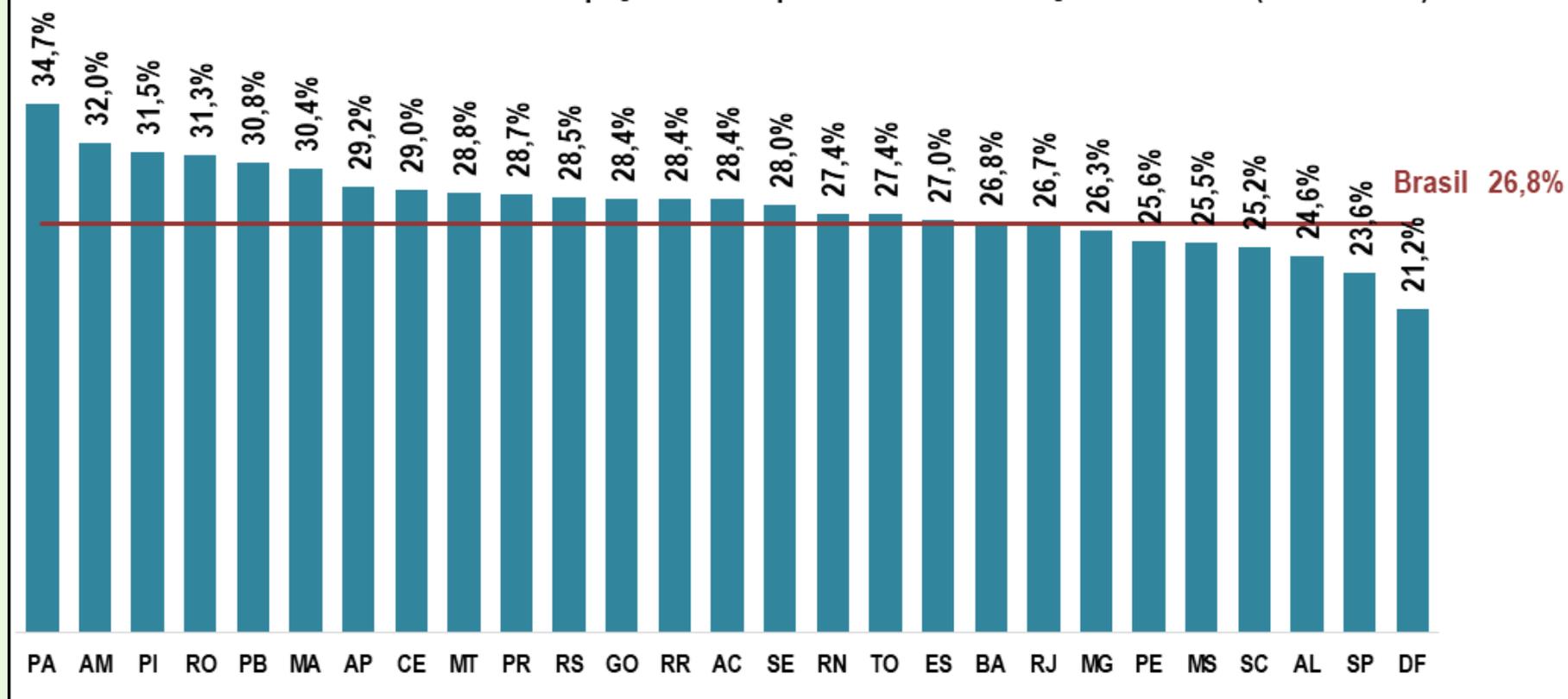


Empreendedor com negócio (1º trim 2019) em milhares



Na categoria dos empreendedores com negócio (representada pela soma dos empregadores com os que atuam por conta própria), a maior concentração está no estado de São Paulo, com 6,02 milhões de empreendedores, seguido por Minas Gerais (2,91 milhões), Rio de Janeiro (2,37 milhões) e Bahia (1,88 milhão).

Participação dos empreendedores na força de trabalho (1º trim 2019)



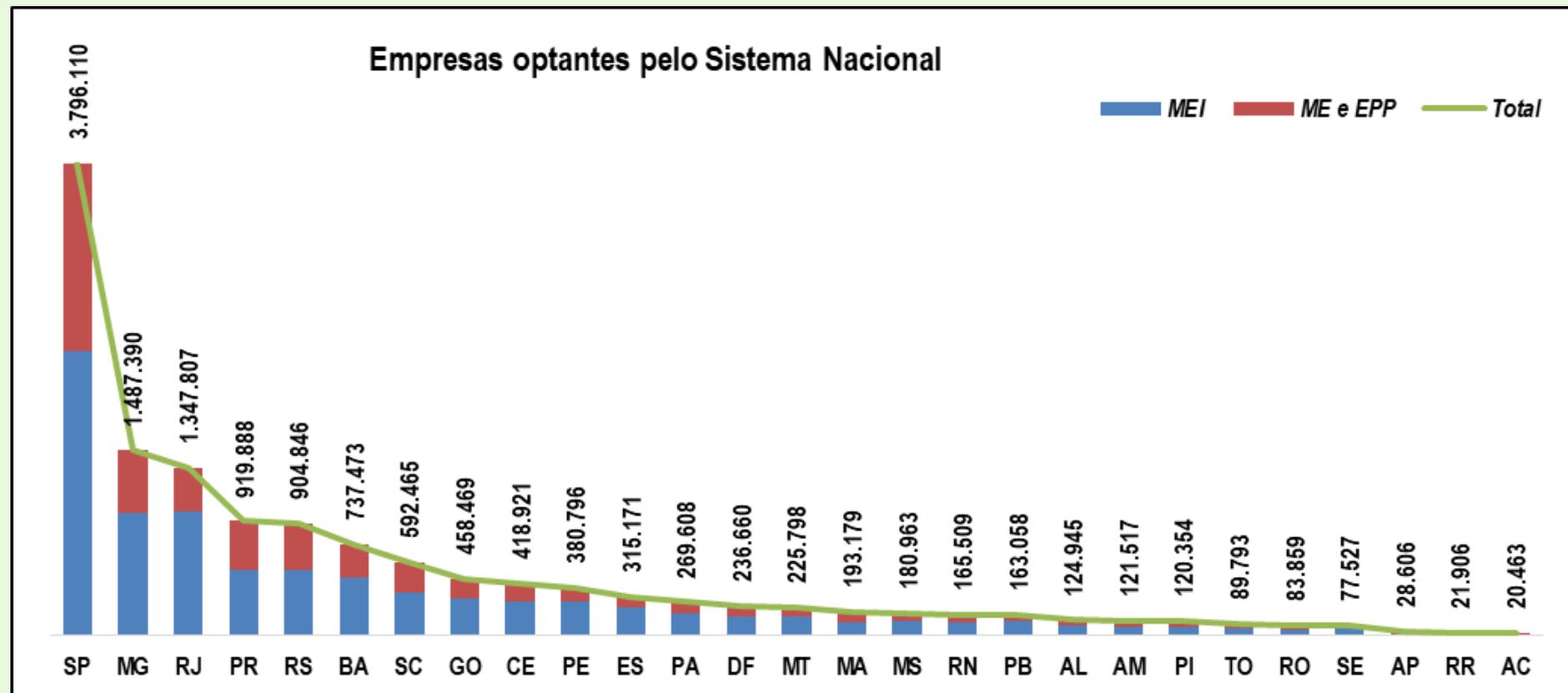
A participação dos empreendedores na força de trabalho aparece cada vez com maior força no país, chegando em média a mais de um quarto da força de trabalho. Em nível nacional, a participação dos empreendedores na força de trabalho é de 26,8%.

Os estados com maior destaque são Pará (34,7%), Amazonas (32,0%) e Piauí (31,5%). Os estados com menor participação dos empreendedores na força de trabalho são Distrito Federal (21,2%), São Paulo (23,6%) e Alagoas (24,6%).

As empresas optantes pelo Simples Nacional (microempresas, empresas de pequeno porte e empreendedores individuais) se mostram cada vez mais importantes na economia brasileira, sendo responsáveis por boa parte dos empregos gerados no país.

Dados apontam que a crise econômica dos últimos anos aumentou ainda mais a cultura do empreendedorismo.

Conforme dados de junho de 2019, São Paulo é o estado que concentra a maior parcela das empresas optantes pelo Simples Nacional com 3,8 milhões de estabelecimentos.



Fonte: Receita Federal – junho 2019

BOLETINS ECONÔMICOS ESTADUAIS

Ano 2 - 2ª Edição – 2º trimestre 2019 (abril-maio-junho)

claudiof@sc.sebrae.com.br

48 3221-0844